



9º Encontro Internacional de Política Social
16º Encontro Nacional de Política Social
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Pesquisa e Serviço Social: Considerações sobre o materialismo histórico-dialético na pesquisa e na prática profissional em Serviço Social

Aline Amorim Chaves¹

Resumo: O trabalho a seguir é um fragmento da minha dissertação de mestrado intitulada “Inserção e Perfil do Assistente Social na Atenção Primária a Saúde de Niterói /RJ”, cujo objetivo é fazer um sucinto resgate teórico a respeito dos elementos que compõem o materialismo histórico-dialético, contextualizando-o com a prática e a pesquisa realizadas no campo do serviço social. Para isto, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de autores que tratam do tema e que fazem parte do conteúdo da base formativa do assistente social. O trabalho é composto por uma breve introdução, desenvolvimento que traz os principais pontos da discussão e as considerações finais sobre o conteúdo abordado.

Palavras-chave: Serviço Social. Materialismo Histórico-dialético. Pesquisa Social.

Research and Social Work: Considerations on historical-dialectical materialism in research and professional practice in Social Work

Abstract: The following work is a fragment of my master's thesis entitled “Insertion and Profile of the Social Worker in Primary Health Care in Niterói / RJ”, whose objective is to make a succinct theoretical rescue regarding the elements that make up the historical-dialectical materialism, contextualizing it with the practice and research carried out in the field of social work. For this, the methodology used was the bibliographic review of authors who deal with the subject and who are part of the content of the training base of the social worker. The work consists of a brief introduction, development that brings the main points of discussion and final considerations on the content addressed.

Keywords: Social Work; Historical-dialectical materialism; Social Research.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto, tem por objetivo promover um sucinto resgate teórico a respeito dos elementos que compõem o materialismo histórico-dialético, contextualizando-o com a prática e a pesquisa realizadas no campo do serviço social. Trata-se de um trecho da minha dissertação de mestrado intitulada “Inserção e Perfil do Assistente Social na Atenção Primária a Saúde de Niterói / RJ”, defendida em

¹ Doutoranda em Política Social pelo Programa de Estudos Pós-graduados em Política Social, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: achaves@id.uff.br.

dezembro de 2021 pelo programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fiocruz.

A relevância do conteúdo pauta-se no interesse de fortalecer as bases para o campo da pesquisa social em serviço social, entendendo que esta categoria profissional, possui tanto no âmbito acadêmico, quanto no seu cotidiano, o papel de pesquisador. Explico: No campo da pesquisa social e da produção acadêmica o assistente social (assim como outros pesquisadores), ao orientarem-se pelo materialismo histórico-dialético, reúnem os diversos elementos que compõem a totalidade do objeto estudado, buscando compreender o objeto de forma mais aprofundada, com vistas a ampliar o conhecimento a respeito dele.

Na atividade interventiva, isto é, no trabalho do assistente social, o objeto se apresenta como demanda, no seu cotidiano de trabalho e, para responder à demanda que se apresenta, o profissional busca elementos na sua base teórica formativa e desenvolve, no campo das ideias, o reconhecimento da demanda como um fenômeno aparente, cuja essência precisa ser considerada para a intervenção. É a partir da compreensão da essência do fenômeno que se apresenta no seu cotidiano de trabalho que o assistente social utiliza ferramentas e técnicas de intervenção da situação.

Isto demanda do assistente social um constante movimento de atualização profissional, reforço das bases teóricas e domínio da utilização das ferramentas necessárias para sua atuação. Nesta perspectiva é que propomos o trabalho atual como uma pertinente ferramenta de reforço teórico para reforçar elementos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa e do trabalho do assistente social.

O caminho metodológico do texto é constituído por revisão bibliográfica que buscou, no âmbito da discussão sobre o materialismo histórico-dialético, utilizar de forma mais intensa os autores Netto (2011), Lowy (2013) e Konder (2008). Além disso também foram utilizados autores que discutem os temas abordados no texto como Yamamoto (2001) e Ramos (2007).

Diante disto o trabalho possui como estrutura esta breve introdução, que contém o objetivo do trabalho, a relevância do tema e a metodologia empregada; o desenvolvimento que contém considerações sobre o materialismo histórico-dialético e o serviço social, e as considerações finais do trabalho que contém um breve apanhado dos assuntos tratados no texto.

2 Considerações Sobre o Materialismo Histórico-Dialético e o Serviço Social

Netto (2011), aponta que o método em Marx se expressa no objeto de estudo que é a sociedade capitalista. Este estudo é orientado a partir da totalidade dos fenômenos, inclusive os históricos que, particularmente na sociedade capitalista, entende que o modo de produção de mercadorias interfere nas relações sociais, sendo este o fator gerador da desigualdade. Essa análise implica a necessidade de considerar a história de forma mais ampla para entender que a desigualdade gerada pelo modo de produção é um fato inerente a esta sociedade (Capitalista) e com a sua superação esta premissa também pode ser superada.

Para Marx, a teoria é uma forma peculiar de conhecimento em que, “a teoria é a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que à pesquisa” (NETTO, 2011, p.21), ou seja, reprodução ideal significa reprodução do campo das ideias, o pesquisador busca reproduzir de maneira mais real possível a realidade do objeto através de um movimento que parte do objeto expresso na sua forma aparente e, através da pesquisa e reflexão no campo das ideias, retorna ao real com uma reprodução que segundo o autor, busca a essência do objeto estudado. Em suma: “a teoria é a reprodução, no plano do pensamento, do movimento real do objeto” (NETTO, 2011, p.23).

O autor relata que para Marx a pesquisa não é algo externo ao pesquisador, antes a relação sujeito-objeto é reconhecida, e esta relação reafirma a inexistência de neutralidade no seu método, pois o sujeito pesquisador está inserido no objeto pesquisado que no caso de Marx era a realidade social.

Essa relação é reafirmada por Löwy (2013), que, assim como os demais autores marxistas, reforça a ideia de que o pesquisador não é um ser neutro ao objeto, ao contrário, o próprio pesquisador está inserido no contexto do objeto. O autor, faz uma analogia do pesquisador como o pintor no mirante, ao desenhar uma paisagem. A posição, o ângulo do qual o pesquisador visualiza a paisagem corresponde a forma como ele vai desenhá-la, isto porque o pesquisador olha para o objeto a partir de uma perspectiva, uma classe e uma teoria que o direciona. Sobre isto o autor aponta as

seguintes considerações:

Esta última precisão é capital. É evidente - para ficar no quadro de nossa alegoria do mirante - que a paisagem como painel não depende somente do observatório, mas também do próprio pintor, de sua *forma de olhar* e de sua *arte de pintar*.

A ‘forma de olhar’: o pintor -- isto é, o cientista social -- é condicionado não somente por sua posição de classe, mas também por *outras determinações*, por outras pertinências sociais *não-classistas* relativamente autônomas com relação às classes sociais: nacionalidade, geração, religião, cultura, *sexo*. Sua visão é desviada também por sua vinculação a certas categorias sociais (burocracia, estudantes, intelectuais, etc.) ou a certas organizações (partidos, seitas, igrejas, círculos, confrarias, cenáculos). (LÖWY, 2013, p.256)

Assim, Netto (2011) afirma que Marx defende que o pesquisador precisa ser essencialmente ativo, reunindo saberes para produzir críticas e revisões de maneira a apoderar-se do conteúdo que será utilizado para compreender o objeto. Neste trajeto o autor ressalta a importância da utilização de instrumentos e técnicas que não devem ser confundidas com o método, pois, o objeto indica as ferramentas necessárias para sua observação e análise, mas aquele que utiliza as ferramentas, possui também um papel interventivo naquele objeto

A pesquisa é então o processo de investigação que leva a reprodução ideal do objeto utilizando-se de instrumentos e técnicas diversas. Trata-se de uma busca que anseia reunir a maior quantidade de saberes, detalhes e aspectos do objeto para a construção da teoria. Em resumo, teoria é a reprodução do pensamento do movimento real do objeto, pesquisa é a reunião de saberes através de instrumentos e técnicas, e método é o processo que envolve ambos os aspectos numa perspectiva de busca da totalidade do objeto estudado.

Netto (2011), apresenta ainda a trajetória de produção literária de Marx destacando as principais obras que representam o caminho de chegada ao método. Este caminho apresenta inicialmente a inserção da dialética nas suas obras, posteriormente, a busca pela compreensão do real, inserindo o sujeito (ser social) no objeto de análise.

Ao falar sobre dialética, Konder (2008), destaca a partir das considerações de Engels, os três pilares que compõem o conceito da dialética chamados de Leis da dialética. A primeira delas, segundo o autor, é a “lei da passagem da quantidade à

qualidade (e vice-versa)” (KONDER, 2008, p.56), ao explica-la, o autor aponta para um movimento de mudança de estado, em que parte do que se tem concebido é reduzido e assim modificado para avançar ao próximo estágio, dois exemplos citados no texto sobre essa questão são o do trigo, que ao ser triturado avança para o estágio seguinte de cozimento, e a água, que ao ferver, chega ao ponto de ebulição se modificando do estado líquido, para o gasoso. O segundo elemento é chamado pelo autor de “lei da interpenetração dos contrários” (KONDER, 2008, p.56), que indica a relação e o condicionamento entre as coisas, em um sentido mais amplo o autor expõe que as dinâmicas da sociedade estão interligadas e fazem parte de um todo, gerando uma relação de causa e efeito, e, portanto, condicionadas. Cabe destacar ainda sobre esta lei, o aspecto contraditório entre as coisas, relatado pelo autor da seguinte forma:

A segunda lei é aquela que nos lembra que tudo tem a ver com tudo, os diversos aspectos da realidade se entrelaçam e, em diferentes níveis, dependem uns dos outros, de modo que as coisas não podem ser compreendidas isoladamente, uma por uma, sem levarmos em conta a conexão que cada uma delas mantém com coisas diferentes. Conforme as conexões (quer dizer, conforme o contexto em que ela esteja situada), prevalece, na coisa, um lado ou o outro da sua realidade (que é intrinsecamente contraditória). Os dois lados se opõem e, no entanto, constituem uma unidade (e por isso essa lei já foi também chamada de unidade e luta dos contrários). (KONDER, 2008, p.56 e 57)

A terceira é “lei da negação da negação”. De maneira geral esta lei retrata o momento em que se compreende da melhor forma a realidade apresentada, pois considera as contradições do objeto superando-as e reunindo-as, formando uma síntese que permite um olhar ampliado, em outras palavras, trata-se de um resultado que não é nem a afirmação e nem a negação, mas sim uma síntese de ambas sendo, portanto, a negação da negação.

Um exemplo citado pelo autor parafraseando Hegel, é o do processo de fabricação do pão: na primeira etapa o trigo é triturado e isso remete a lei da passagem, no segundo momento o conteúdo triturado passa por um processo de mistura em que são inseridos outros ingredientes para criação da massa que será assada, esse processo de fabricação da massa corresponde a lei da interpenetração dos contrários, ou seja, são considerados diversos aspectos (ingredientes) que unidos compõem a massa, eles não são iguais, são portanto contraditórios, mas em sua diversidade geram a unidade da massa, já o momento de assar a massa e assim finalizar o processo de preparo do pão

corresponde a lei da negação da negação, pois uma vez unida a massa gera um resultado que não é nem o trigo, nem os outros ingredientes, mas é o trigo triturado e unido aos outros ingredientes, trata-se da síntese dos ingredientes que formam o pão.

Todo conteúdo inserido no processo de fabricação está ali, mas são expressos de forma melhorada, capaz de atender a uma necessidade. Esses exemplos nos ajudam a compreender as questões do método, e, ao pretender discutir o trabalho dos assistentes sociais, observamos a forma como o movimento de compreensão da realidade sob uma perspectiva de totalidade se insere na análise das expressões da questão social presentes no cotidiano de trabalho dos assistentes sociais.

Konder (2008) dá ainda destaque ao caráter mutável da sociedade. O autor aponta que a realidade está em constante transformação que ocorre dada a intervenção do ser social na realidade que se apresenta, o homem, ao transformar a natureza, a si mesmo transforma, por isso, a centralidade do trabalho é tão presente na discussão do conceito da dialética e do método de Marx. Reside também aí o caráter histórico do método, pois não há como analisar um objeto sem considerar os pressupostos históricos que o antecedem e as transformações no seu entorno. Assim, a pesquisa que se pauta nessa direção teórica preconiza o aspecto histórico e material dessa sociedade, pois a medida que o homem muda a natureza, ele também muda, e assim, muda também a sociedade e a realidade como um todo.

O conceito de Dialética que envolve estas três leis deixa claro a necessidade da perspectiva de totalidade, que é modificada continuamente pelo movimento dos atores da sociedade definida pelo autor no seguinte trecho:

A visão de conjunto - ressalve-se - é sempre provisória e nunca pode pretender esgotar a realidade a que ele se refere. A realidade é sempre mais rica do que o conhecimento que temos dela. Há sempre algo que escapa às nossas sínteses; isso, porém, não nos dispensa do esforço de elaborar sínteses, se quisermos entender melhor a nossa realidade. A síntese é a visão de conjunto que permite ao homem descobrir a estrutura significativa da realidade com que se defronta, numa situação dada. E é essa estrutura significativa - que a visão de conjunto proporciona - que é chamada de totalidade. (KONDER, 2008, p.36)

Neste momento, é possível observar a compreensão do campo das ideias e da construção do pensamento de que o movimento que visa compreender a realidade é

um processo e não um objeto acabado, precisando sempre ser revisto e modificado de acordo com as mudanças na realidade do objeto.

Ainda segundo Netto (2011) nos anos de 1850 Marx apresenta em uma introdução a convicção do objeto a ser estudado: a produção material, tal produção leva em consideração a centralidade do trabalho e a relação do homem com a natureza transformando-a para adequar ferramentas e produtos que serão utilizados na sua reprodução, isto é, a produção material é o produto do trabalho e esta produção gera relações sociais.

Aqui é importante destacar que Netto, (2011) ressalta que o método de Marx foi utilizado para analisar criticamente o modo de produção capitalista, considerando o aspecto histórico das relações sociais. O autor reforça que o trabalho para Marx é tido como o fundamento do chamado “ser social” pois este é o que impulsiona o movimento teleológico e as relações sociais, ou seja, o trabalho constituído pela relação do homem com a natureza transformando-a para atender suas necessidades. Ramos (2007), contribui para esta discussão no seguinte trecho:

Com essas afirmações o autor [Lukács] nos quer dizer: a) o trabalho transforma, ao mesmo tempo, a natureza e aquele que trabalha; b) só existe trabalho quando a ação e o produto da ação são projetados conscientemente por quem trabalha. Essa capacidade é exclusiva aos seres humanos, que são seres sociais. Portanto, o trabalho é inerente à produção da vida humana. (RAMOS, 2007, p.30)

Essa relação é fundamental para a emancipação do chamado ser social, que é definido por ele também como “ontologia do Ser social”. Na sociedade capitalista o autor identifica que o ser social perde a identidade com o trabalho tornando-se este abstrato e alienado. Esta alienação ocorre para ocultar na esfera chamada por Marx de “produção de mercadorias” a expropriação (abstração) de parte do trabalho executado pelo trabalhador, sendo este valor acumulado pelo detentor dos meios de produção: o capitalista.

Konder (2008), corrobora com a concepção de alienação ao falar sobre a divisão social do trabalho, o autor afirma que:

As condições criadas pela divisão do trabalho e pela propriedade privada introduziram um “estranhamento” entre o trabalhador e o trabalho, uma vez que o produto do trabalho, antes mesmo de o trabalho se realizar, pertence a outra pessoa que não o trabalhador. Por isso, em lugar de realizar-se no seu

trabalho, o ser humano se aliena nele; em lugar de reconhecer-se em suas próprias criações, o ser humano se sente ameaçado por elas; em lugar de libertar-se, acaba enrolado em novas opressões. (KONDER, 2008, p.30)

Netto (2011) prossegue traçando as definições que chegam ao conceito de unidade no aspecto da produção ao longo da história humana enfatizando que existem particularidades de determinados períodos históricos, ou seja, a forma como o objeto (produção material) se expressa tem diferenças de acordo com o período histórico, e no caso, Marx quer estudar o período que corresponde a organização histórica da sociedade burguesa. Desta forma a análise de Marx consiste em analisar a forma da produção da riqueza material para entender o funcionamento da sociedade burguesa.

É importante considerar que esta produção material da riqueza dentro da sociedade burguesa envolve produção, distribuição troca e consumo, considerando assim uma unidade de diversos remetendo a ideia de totalidade do objeto. Estes elementos são também chamados de categorias, pois eles estão inseridos na totalidade do objeto, mas isoladamente, tem funções diferenciadas.

Assim para Marx, segundo Netto (2011) o campo visível, palpável, isto é, a expressão aparente do objeto é o que ele chama de concreto porque representa o objeto com suas múltiplas determinações. A partir deste objeto expresso é que se parte para o momento da abstração em que se concebem com mais profundidade todos os elementos, categorias, inseridos no objeto, a abstração é então o ato de “recortar” o objeto do real, para pensá-lo reunindo elementos que o constituem para retornar ao concreto com uma perspectiva de totalidade, em suma: Parte-se do concreto, transfere-o para o campo do pensamento e retorna-o para o concreto, desta vez, pensado, e este movimento é contínuo.

No que se refere ao objeto, que é a produção material na sociedade burguesa, é importante apresentar o destaque a sua complexidade inserida no texto. Marx coloca que a sociedade burguesa é complexa devido as particularidades históricas contidas na sua forma de organização, destaca ainda que por esta complexidade foi possível analisar outros modelos de sociabilidade existentes antes deste, ou melhor dizendo, pesquisar a “ontologia do ser social” presente nas diversas formas de sociabilidade

O texto apresenta a compreensão de que o objeto recortado é que definirá os instrumentos e técnicas a serem utilizados, por isto o método de Marx não apresenta, e não é, um conjunto de instrumentos e técnicas, nem tampouco um manual que pode ser aplicado a qualquer objeto, também, os resultados não são de escolha do autor como se este pudesse adequar o objeto a sua vontade, mas o método leva a busca pela forma real do objeto, e não aquilo que se quer obter, em suma o objeto não pode ser modificado pela vontade do pesquisador, mas pode ser desmistificado a partir do aprofundamento da pesquisa e relevância dos diversos aspectos que o condicionam.

Existe ainda um ponto importante relacionado ao método que é a indissociabilidade entre elaboração teórica e a formulação metodológica, isso acontece porque a formulação metodológica é dada pela elaboração teórica, em outras palavras, foi dito anteriormente, que o objeto orienta a pesquisa e os instrumentos que serão utilizados para atingir o objetivo de reproduzir o objeto real. Esta reprodução do objeto real é a teoria. Partindo desta definição então, podemos compreender que a teoria é o resultado do movimento de compreensão do fenômeno que é realizado durante o método, sendo a teoria o objeto real e, sendo o objeto aparente o ponto de partida. Podemos afirmar que não se poderia produzir uma teoria sem o movimento de compreensão do objeto que é o método ou a formulação metodológica, por isto, o autor afirma que teoria e formulação metodológica são dois lados de uma mesma moeda e o método sem a teoria, ou a teoria sem o método não conceberiam a reprodução real do objeto.

Com as definições acima o autor afirma que no campo teórico-metodológico é possível encontrar três categorias principais: A primeira de totalidade compreende o objeto dentro de suas múltiplas determinações; a segunda, de contradição pode ser compreendida como os diversos elementos contidos na totalidade que influenciam o objeto, ou seja, as determinações da realidade concreta e os aspectos inerentes a esta realidade; e a terceira é a “mediação” que é responsável por mediar os diversos aspectos de maneira a interligá-los e assim constituir a totalidade da realidade apresentada.

2.1 O Método e o Serviço Social

No que diz respeito a profissão de serviço social, o método de Marx corrobora com a direção hegemônica da categoria, que tem o materialismo histórico-dialético como referencial para sua atuação.

No campo formativo da profissão aprendemos as dinâmicas da sociedade capitalista, as mudanças no mundo do trabalho e suas consequências para a vida da população. Esse aprendizado não é neutro e traz consigo uma perspectiva da sociedade, caracterizada pela crítica às formas de acumulação da riqueza socialmente produzida.

Em sua formação o assistente social é ensinado a entender as políticas sociais como um conjunto de ações que visam a reprodução da classe trabalhadora e como um agente apaziguador das tensões da luta de classes inerente a sociedade capitalista, cujo financiamento é composto por parte da repartição da mais-valia², sobre este conceito Ramos (2007) afirma:

Sabemos que o valor de toda mercadoria é determinado pelo quantum de trabalho materializado em seu valor de uso, pelo tempo de trabalho socialmente necessário à sua produção. Assim, conforme vimos, o valor da força de trabalho corresponde ao tempo de trabalho necessário à sua produção e reprodução (comer, vestir, morar etc.), que é pago na forma do salário. A mais valia é produzida quando o trabalhador realiza uma jornada maior do que aquela paga pelo capitalista para garantir a produção e a reprodução de sua força de trabalho. Com isto, ele agrega à mercadoria um valor maior do que aquele correspondente ao valor pago pela sua força de trabalho. É essa a diferença que gera a mais-valia; ou seja, a mais-valia é extraída do trabalho realizado não pago. (RAMOS, 2007, p.47)

Ainda sobre o conceito de mais-valia Ramos (2007, p. 47) relata a existência de dois tipos: a mais-valia absoluta corresponde ao processo de abstração pelo tempo de trabalho dispendido, enquanto a mais-valia relativa se dá na intensificação do trabalho pelo aumento de capital constante (recursos físicos, tecnológicos e maquinários) que aumentam a produção no mesmo período trabalhado.

É importante compreender que o serviço social é uma profissão que traz, em si, contradições. Historicamente o serviço social foi criado para atuar no apaziguamento da classe trabalhadora, nas diversas expressões da questão social. A

² Termo utilizado por Marx que faz referência ao excedente produzido pelo trabalhador e apropriado pelo capitalista, gerando o enriquecimento deste último e empobrecimento do outro. A repartição da mais valia é fruto da luta dos trabalhadores pela garantia dos direitos sociais, necessários para sua reprodução.

questão social é a expressão usada para abordar as consequências (desigualdades) recorrentes no processo de apropriação do valor da força de trabalho (produzida pelo trabalhador) pelo capitalista. Este processo foi analisado por Marx na observação da esfera da produção de mercadorias presente na composição orgânica do capital. As expressões da questão social são as mais diversas, por isso a teoria é tão importante para orientar o trabalho do assistente social. Sobre a questão social Iamamoto (2001) afirma o seguinte:

A tese a ser desenvolvida considera ser a ‘questão social’ indissociável do processo de acumulação e dos efeitos que produz sobre o conjunto das classes trabalhadoras, o que se encontra na base da exigência de políticas sociais públicas. Ela é tributária das formas assumidas pelo trabalho e pelo estado na sociedade burguesa e não um fenômeno recente, típico do trânsito do padrão de acumulação no esgotamento dos 30 anos gloriosos da expansão capitalista. (IAMAMOTO, 2001, p.11)

Entendo que em seu cotidiano o assistente social é confrontado com o fenômeno aparente, este deve ser analisado a luz da teoria sob uma perspectiva de totalidade e assim retornar ao usuário com uma intervenção capaz de contribuir para o fortalecimento da garantia dos seus direitos. A profissão é contraditória, porque se reconhece como parte integrante da classe trabalhadora e, portanto, se coloca na defesa da sua classe, mas sua atividade profissional, no seio das políticas sociais, trabalha para a manutenção da ordem social vigente.

Essa contradição é observada na discussão sobre o duplo papel das políticas sociais (BOSCHETTI, 2009), ao mesmo tempo que é instrumento de garantia de direitos e fundamental para a reprodução da classe é também um instrumento apaziguador que contribui para manter o domínio de classe. O reconhecimento dessa questão e a discussão desse complexo eixo da sociedade também faz parte do movimento dialético de compreensão da profissão de serviço social e sua articulação com o trabalho concreto é um de seus principais e mais difíceis desafios.

3 Considerações Finais

Mesmo sendo um assunto complexo, cuja discussão exige um estudo mais profundo do que o que alcançamos nas páginas deste trabalho, procuramos selecionar algumas questões e autores sobre o método do materialismo histórico-dialético com o

objetivo de contribuir para a assimilação do método em pesquisas desenvolvidas por assistentes sociais situando o leitor aos elementos teóricos que atravessam a formação e a pesquisa em serviço social para aqueles que utilizam este método como fundamento teórico.

Citamos brevemente as políticas sociais como um elemento importante para o campo de trabalho e pesquisa de assistentes sociais, já que a sua formulação, implementação e permanência interfere diretamente nos desdobramentos das expressões da questão social.

O caráter contraditório da profissão foi também sinalizado como existente, cujo posicionamento em favor da classe trabalhadora constitui parte inerente do projeto da profissão e a orientação do desenvolvimento do trabalho dos assistentes sociais.

Para além de trabalhos acadêmicos, a teoria crítica de Marx e o método no texto discutido representa um importante conteúdo que pode direcionar o trabalho do assistente social e sua relação direta, diária com o objeto que se apresenta através de fenômenos aparentes que representam as expressões da questão social.

REFERÊNCIAS

BOSCHETTI, Elaine R. “Avaliação de políticas, programas e projetos Sociais”. In. **Serviço Social Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS; ABEPS, 2009.

CHAVES, Aline A. **Inserção e perfil de atuação do assistente social na atenção primária a saúde no município de Niterói**. Dissertação (Mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde, 2021. – Rio de Janeiro, 2021. 133 f.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológico**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KONDER, Leandro. **O que é Dialética**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LÖWY, M. **As Aventuras de Karl Marx Contra o Barão de Münchhausen: marxismo e o positivismo na sociologia do conhecimento**. Trad. Juarez Guimarães e Suzane Felicie Léwy. 10 ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

NETTO, José P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

RAMOS, Marise. Conceitos Básicos Sobre Trabalho. *In*: FONSECA, A. F. E STAUFFER A. de B. (Orgs.). **O processo Histórico do Trabalho em Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.